A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO NA RESSOCIALIZAÇÃO DAS PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE: Relato de experiências no presídio Frei Damião de Bozzano

Edson Marinho[*]
Liniker Xavier[**]

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar a influência da religião no processo de ressocialização das pessoas privadas de liberdade. Para alcançar o objetivo proposto, pretendemos problematizar dados sobre a ressocialização no Sistema Prisional. Em 2019, o Brasil tinha 750 mil detentos para 415.960 vagas. Pernambuco aparece como o Estado brasileiro de maior superlotação carcerária. É neste contexto que surgem questionamentos como:O que é o processo de ressocialização e como ele ocorre? Qual a contribuição da religião? No presídio Frei Damião de Bozzano, no Complexo do Curado, parte considerável dos reeducandos frequentam o templo da Assembleia de Deus. A igreja pentecostal tem colaborado com o processo de ressocialização dos detentos. A pregação e a partilha religiosa aparecemrepercutidas nos gestos, no comportamento e nas relações. É o testemunho da esperança descrita por Comblin (2010).

Palavras-chave: Religião; Ressocialização; Sistema penitenciário.

1 O sistema penitenciário no Brasil e em Pernambuco: apontamentos sobre a questão da ressocialização

O Brasil passa por uma crise no sistema penitenciário com a ausência de políticas efetivas de ressocialização. De acordo com o Monitor da Violência, projeto do sítio de notícias G1, do grupo Globo, as prisões estão lotação quase 70% acima da capacidade e o percentual de detentos sem julgamento chega a 35,9% do total. São 704,4 mil presos nas penitenciárias. Um número que passa de 750 mil se for contabilizados os detentos em regime aberto e os detidos em carceragens da polícia. Os mais de 704 mil presos ocupam um sistema prisional que possui 415.960 vagas. Os dados levantados pelo G1, via assessorias de imprensa e por meio da Lei de Acesso à Informação, são referentes aos meses de março e abril de 2019. O

[*] Licenciando em ciências sociais pela Universidade de Pernambuco (UPE). Bel. Em Teologia (FATIN). Contato: emarinho2008@gmail.com.
[**] Doutorando em ciências da religião pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Mestre em teologia (Unicap). Contato: linikerxavier@gmail.com.

último Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias do governo é de junho de 2016, que contabilizava 689,5 mil presos no sistema penitenciário.

Em Pernambuco, há 11.767 vagas em presídios e 32.781 presos em regime fechado. A quantidade de detentos é 178,6% maior que a capacidade das unidades prisionais. Considerando todos os regimes, são 40.190 detentos. É a maior superlotação carcerária do Brasil, com um déficit total de 21.014 vagas. Entre 2018 e 2019, o estado chegou a aumentar em 926 vagas a capacidade do sistema prisional, mas o número de presos também aumentou, passando de 30.447 para 32.781. O aumento de 8,54% na quantidade de vagas nos presídios e penitenciárias não foi suficiente para reduzir o déficit carcerário, já que a população presa aumentou 7,66%.O número de presos provisórios também é expressivo: são 10.731, 32,7% do total. O sistema prisional de Pernambuco ao longo do tempo teve muitas mudanças. A estruturação do sistema carcerário e a reeducação dos detentos era a principal meta. O órgão responsável pela administração do Sistema Penitenciário em Pernambuco chama-se Secretaria executiva de ressocialização - SERES, integrante da Secretária de Defesa Social, após a lei nº 12.559 de 13 de abril de 2004. Esta tem a finalidade e competência de controlar e prestar manutenção ao sistema penitenciário do Estado, mediante a guarda e administração dos estabelecimentos prisionais, buscando assim, a ressocialização das pessoas privadas de liberdade.[1]

Privar uma pessoa de sua liberdade não deve ser visto apenas como punição, mas como instrumento de transformação, onde esta pessoa que cometeu um delito possa ser ressocializada e devolvida ao convívio social. Sobre isso, Foucault (2010) se refere:

> Mas a obviedade da prisão se fundamenta também em seu papel, suposto ou exigido, de aparelho para transformar os indivíduos. Como não seria a prisão imediatamente aceita, pois se só o que ela faz, ao encarcerar, ao retreinar, ao tomar dócil, é reproduzir, podendo sempre acentuá-los um pouco, todos os mecanismos que encontramos no corpo social? A prisão: um quartel um pouco estrito, uma escola sem indulgência, uma oficina sombria, mas, levando ao fundo, nada de qualitativamente diferente. Esse duplo fundamento - jurídico-econômico por um lado, técnico-disciplinar por outro - fez a prisão aparecer como a forma mais imediata e mais civilizada de todas as penas. E foi esse duplo funcionamento que lhe deu imediata

[1]VIEIRA, Sebastião da Silva. **O olhar dos alunos:** detentos da penitenciária professor Barreto Campelo sobre a escola. TCC (Graduação em pedagogia) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu. 2008. Disponível em: (http://m.meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/o-olhar-dos-alunosdetentos-penitenciaria-professor-.htm). Acesso em Novembro de 2017.

> solidez. Uma coisa, com efeito, é clara: a prisão não foi primeiro uma privação de liberdade a que se teria dado em seguida uma função técnica de correção; ela foi desde o início uma "detenção legal" encarregada de um suplemento corretivo, ou ainda uma empresa de modificação dos indivíduos que a privação de liberdade permite fazer funcionar no sistema legal.[2]

Nota-se que a prisão não foi criada com o único objetivo de privar a liberdade daquele que cometeu um delito. Desde o início, ela teve a dupla finalidade de punir e transformar o indivíduo. Concordando com essa premissa, Julião afirma que o objetivo da prisão na modernidade agrega várias finalidades, dentre elas a “punição retributiva do mal causado pelo delinquente; prevenção da prática de novas infrações, através da intimidação do condenado e de pessoas potencialmente criminosas; regeneração do preso, no sentido de transformá-lo em não-criminoso” (JULIÃO, 2009) [3].

Ressocializar tem o sentido de tornar sociável aquele que está desviado das regras morais e/ou costumeiras da sociedade. A palavra também tem a seguinte definição no dicionário de sociologia de Enrique Ibañez e Roberto Brie (2001, pp. 133 -134):

> É o processo pelo qual o indivíduo volta a internalizar as normas, pautas e valores – e suas manifestações – que havia perdido ou deixado. Toda dessocialização supõe ordinariamente uma ressocialização, e vice-versa. O termo ressocialização se aplica especificamente ao processo de nova adaptação do delinquente à vida normal, a posteriori do cumprimento de sua condenação, promovido por agências de controles ou de assistência social. Esta visão de ressocialização do delinquente parte do pressuposto que se deu, no delinquente, um período prévio de sociabilidade e convivência convencional, a qual nem sempre é assim.[4]

Para a eficácia da transformação do reeducando dentro do sistema prisional é necessário a utilização de várias ferramentas como a educação, o trabalho e a religião, que contribuem para a sua ressocialização. A lei de execução penal

[2] FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.
[3] JULIÃO, 2009. Apud. SOUZA, Eudes Pavel Saraiva de. **A educação penitenciária no estado de Pernambuco**: um olhar sobre o presídio professor Aníbal Bruno. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2012.
[4] IBAÑEZ, Enrique del Acebo; BRIE, Roberto J. (2001). Apud. SOUZA, Eudes Pavel Saraiva de. **A educação penitenciária no estado de Pernambuco**: um olhar sobre o presídio professor Aníbal Bruno. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2012.

assegura aos presos, em seu art.11, assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa.

De acordo com o Relatório da Avaliação do Sistema Prisional do Estado de Pernambuco[5], realizado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-PE), com relação ao trabalho de ressocialização através da assistência religiosa desenvolvido por ONGs e instituições religiosas, foi observado em todas as unidades prisionais visitadas, ao serem entrevistados os diferentes atores envolvidos que a presença de instituições religiosas e ONGs prestando um trabalho de assistência espiritual e material tem ajudado no processo de ressocialização devido ao apoio psicológico em receber uma palavra edificante, bem como em melhorar as condições físicas de bem-estar (ao receberem kits de higiene pessoal doados por essas instituições).

2 A dinâmica religiosa no interior do presídio

No interior do presídio Frei Damião de Bozzano existe um templo construído pelos próprios presos, onde são realizados os cultos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEADPE). O trabalho é supervisionado por um Evangelista (Ministro do Evangelho) da IEADPE, sob a presidência do pastor Ailton José Alves. Cerca de 100 reeducados frequentam o templo. Estes são conhecidos pelos outros detentos como os “bença”. O quantitativo é sempre flutuante por causa da conversão e do “desvio da fé” de alguns reeducandos, além das transferências, progressão de pena e liberdade que acontecem frequentemente no presídio.

Os cultos são realizados diariamente, iniciando às 04h da manhã com uma hora de oração. Às 08h, no segundo culto, além dos momentos de oração, há espaço para louvores, leitura da Bíblia e a pregação do Evangelho. Aos domingos, é realizada a Escola Bíblica Dominical, culto onde os participantes são divididos em classesde casados e solteiros e todos utilizam o manual das “Lições Bíblicas”, publicado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD trimestralmente. É exatamente a mesma lição que os membros da IEADPE usam na escola dominical em todo o Estado. Outro trabalho promovido dentro do presídio é o

[5] Disponível em: https://tce.pe.gov.br/internet/index.php/anop/204-seguranca/3473-avaliacao-do-sistema-prisional-do-estado-de-pernambuco. Acesso em 20/04/2019.

discipulado. O espaço é dedicado aos detentos recém-convertidos e aborda temas fixos para os iniciantes na fé, como as principais doutrinas bíblicas e o credo, usos e costumes das Assembleias de Deus, além de orientações sobre a mordomia cristã. Para o batismo em águas, ritual que torna o novo convertido efetivamente membro da Igreja, o discipulado é obrigatório.O curso possui três níveis e tem duração de, pelo menos, seis meses.

Em 2018, a IEADPE promoveu o batismo em águas de 17 reeducandos, que tem como simbolismo a confissão pública da fé.Uma piscina de PVCfoi utilizada dentro do presídio. Foi a primeira vez que a Igreja Assembleia de Deus realizou este ritual no interior do Presidio Frei Damião de Bozzano. A partir de então, deu-se início ao culto de Santa Ceia, que acontece uma vez por mês.Somente os membros da Igreja, ou seja, os que foram batizados em águas, participam da solenidade que serve como memorial à morte e ressurreição de Jesus, com o pão simbolizando o corpo de Cristo martirizado em lugar do “homem pecador” e o vinho (é utilizado suco da uva sem adição do álcool), simbolizando o sangue de Jesus derramado para purificar o homem dos seus pecados. Para realizar o culto da Santa Ceia, a IEADPE envia um pastor, evangelista ou presbítero devidamente cadastrado para entrar no presídio. Somente um dos três está autorizado a ministrar a celebração.Os demais cultos, que acontecem diariamente, são realizados sob a direção de um reeducando membro da Igreja, com a participação de um coral de irmãos e um conjunto musical, todos formados pelos reeducandos. Nos dias de visitas, os cultos ainda contam com a participação de um coral com vozes femininas formadas pelas esposas e familiares dos reeducandos.

A partir da conversão e participação nos cultos pentecostais, observa-se que existe uma distinção, inclusive visual, entre os detentos que frequentam os cultos, os ‘benças’, a começar pelo modo de vestir. A maioria deles usa calça comprida e camisas que cobrem os braços. A Bíblia passa a ser elemento obrigatório entre estes detentos, que a carregam embaixo do braço.Ela, a Bíblia, está presente na rotina destes reeducandos nos momentos de refeição e, inclusive, quando são levados para participar das audiências no Fórum. Estão sempre lendo algum trecho bíblico ou cantando algum hino evangélico. É importante observar que a maioria dos detentos que participam dos cultos frequenta a Escola Estadual que funciona dentro

do presídio. Quando perguntados pelos motivos de irem à escola, parte considerável destaca querer uma oportunidade de trabalho quando deixar o presídio e também o desejo de aprender a ler para entender a Bíblia.

Os 'bençãs' costumam manter uma relação de respeito entre eles mesmos e com os demais detentos. Também não apresentam resistência em obedecer às normas impostas e se distanciam de tumultos e rebeliões, do tráfico e uso de drogas. A maioria deles, ao ingressar na Igreja, solicita transferência para o pavilhão chamado de 'disciplina', onde é proibida a entrada de entorpecentes. A área é administrada por um "chaveiro", também reeducando e responsável pelos cultos na Igreja. Neste pavilhão existe a realização de cultos nos horários em que o templo está fechado.

A vivência com o sagrado proporciona mudanças na vida do reeducando em todos os aspectos, seja social, econômico, psicológico, cultural ou espiritual. A vivência proporciona a prática do respeito mútuo. O 'bença' respeita a todos e, reciprocamente, tem o respeito da comunidade prisional. Seu relacionamento com a família também passa por modificações. Não se gasta mais com bebidas, cigarros ou drogas. Todo o dinheiro que conseguem é para o próprio sustento e para as despesas dos familiares. Estes reeducandos passam a ocupar suas mentes com palavras positivas de esperança, fé e amor ao próximo. Assim, se sentem reconfortados, esperançosos por dias melhores e cultivam o sentimento de paz interior. A prática da religiosidade pentecostal transforma a realidade destas pessoas que já tiveram práticas criminosas e promove uma cultura da paz e uma vida distanciada da criminalidade. É um processo constante e diário que colabora com as normas impostas pela direção do presídio. A prática religiosa proporciona o encontro do reeducando consigo mesmo e com o sagrado, condicionando-o a refletir sobre os delitos cometidos, a buscar o arrependimento e, consequentemente, levando a libertação da culpa, das mágoas e ressentimentos.O trabalho ainda proporciona a aceleração do processo de ressocialização e diminui a incidência do retorno ao crime.

Comblin (2010) afirma que "a esperança cristã está fundada no anúncio do Reino de Deus por Jesus"[6]. Ele destaca que são os pobres quem dão testemunho

[6]COMBLIN, José. **Viver na esperança**. São Paulo: Paulus, 2010.

do Reino e o expandem no mundo. Comblin afirma que quem não tem sandálias, não entra na igreja, ou seja, os mais pobres geralmente não acessam os cultos e Jesus traz exatamente um movimento contrário onde a igreja deve acolher com felicidade principalmente os mais desamparados. É a igreja, destaca Comblin, que deve oferecer aos mais desesperados o testemunho da sua esperança. Neste sentido o trabalho assistencial e espiritual do pentecostalismo tem sido importante no acolhimento dos mais pobres e inserção de pessoas marginalizadas pela sociedade no seio das congregações. Os cultos pentecostais estão nas periferias, alcançando pessoas que, não poucas vezes, não tem acesso a serviços básicos que deveriam ser oferecidos pelo governo. Comunidades sem o mínimo de saneamento básico são alcançadas por estas igrejas e, muitas vezes, as escolas dominicais são a única ponte entre as crianças e o ensino formal. O trabalho com os reeducandos do sistema prisional é uma forma de viver a verdadeira esperança, que é aquela que persiste em um futuro terrestre (e não somente espiritual) de novidade (COMBLIN, 2010, p.22). É tarefa da igreja, educar a esperança da humanidade.

REFERÊNCIAS

COMBLIN, José. **Viver na esperança**. São Paulo: Paulus, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.

IBAÑEZ, Enrique del Acebo; BRIE, Roberto J. (2001). Apud. SOUZA, Eudes Pavel Saraiva de.**A educação penitenciária no estado de Pernambuco**: um olhar sobre o presídio professor Aníbal Bruno. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2012.

JULIÃO, 2009. Apud. SOUZA, Eudes Pavel Saraiva de. **A educação penitenciária no estado de Pernambuco**: um olhar sobre o presídio professor Aníbal Bruno. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2012.

VIEIRA, Sebastião da Silva. **O olhar dos alunos**: detentos da Penitenciária Professor Barreto Campelo sobre a escola. TCC (Graduação em pedagogia) Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu. 2008. Disponível em: (http://m.meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/o-olhar-dos-alunosdetentos-penitenciaria-professor-.htm). Acesso em Novembro de 2017.